

**FATOS MARCANTES NA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA
BRASILEIRA
ELABORADO PELO PROF. SARAIVA PARA OS FORMANDOS
EM ENGENHARIA QUÍMICA EPUFBa
2005.1
(maio de 2005 incluindo a revisão de janeiro de 2010)**

A PETROQUÍMICA MUNDIAL COMEÇOU DEPOIS DA SEGUNDA GRANDE GUERRA. NO JAPÃO, ATÉ 1958, A PRODUÇÃO PETROQUÍMICA ERA ZERO.

O BRASIL “MADRUGOU” NA PETROQUÍMICA. NA DÉCADA DE 1950, JÁ POSSUIA UM NÚCLEO DE INDÚSTRIA PETROQUÍMICA BASTANTE DIVERSIFICADO, PRODUZINDO POLIETILENO DE ALTA E BAIXA DENSIDADES, PVC, POLIESTIRENO, ÁLCOOL ISOPROPÍLICO, ACETONA, METANOL NEGRO DE FUMO, TUDO A PARTIR DE MATÉRIAS PRIMAS DA REFINARIA DA PETROBRÁS EM CUBATÃO-SP, OU DE ETANOL.

(Otto Vicente Perrone)

EM MEADOS DE 1960, ERA EVIDENTE A CARÊNCIA DE PRODUTOS PETROQUÍMICOS BÁSICOS PARA SATISFAZER A DEMANDA REPRIMIDA DAS UNIDADES DE SEGUNDA GERAÇÃO, NOVAS OU JÁ EXISTENTES.

DECRETO 556.571 DO GOVERNO FEDERAL EM 1965. CRIOU A BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA, POIS TRAZIA UMA DEFINIÇÃO CLARA E DIRETA DO QUE ERA O CAMPO DE REFINO DE PETRÓLEO PARA EFEITO DO MONOPÓLIO E DO QUE ERA O CAMPO DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA.

CRIAÇÃO DO GEIQUIM (GRUPO EXECUTIVO DA INDÚSTRIA QUÍMICA), ATRAVÉS DO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL DE 19 DE JUNHO DE 1964. O OBJETIVO ERA PROMOVER PROJETOS NA ÁREA DA INDÚSTRIA QUÍMICA. ERA VINCULADO AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. O GEIQUIM DEFINIU OS SEGUINTE CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS PROJETOS:

FORTALECIMENTO DO EMPRESÁRIO NACIONAL E
DISSEMINAÇÃO DO CAPITAL DAS EMPRESAS.

APERFEIÇOAMENTO E DISSEMINAÇÃO DA TÉCNICA, DA
PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO NO PAIS.

ATENUAÇÃO DAS DISPARIDADES REGIONAIS NO NÍVEL DE
DESENVOLVIMENTO.

AMPLIAÇÃO COM MELHORIA DE PRODUTIVIDADE, DE
INSTALAÇÕES JÁ EXISTENTES.

MENOR APOIO FINANCEIRO OFICIAL.

CRIAÇÃO DA PETROBRÁS QUÍMICA S/A – PETROQUISA, EM 28
DE DEZEMBRO DE 1967 COM O OBJETIVO DE POSSIBILITAR A
PARTICIPAÇÃO DA PETROBRAS EM SOCIEDADES PRIVADAS.
NA REALIDADE, A AÇÃO DA PETROQUISA VEIO SER MUITO
MAIS AMPLA. ALÉM DE PARTICIPAR DA CAPITALIZAÇÃO DA
MAIORIA DAS EMPRESAS PETROQUÍMICAS PRIVADAS, QUE SE
FORMARAM NOS ANOS SEGUINTE, FOI ATRAVÉS DO SEU
QUADRO DE ENGENHEIROS, O APOIO FUNDAMENTAL NA
SELEÇÃO DE TECNOLOGIAS, NA IMPLEMENTAÇÃO DOS
PROJETOS E NA DIREÇÃO DAS ATIVIDADES DESSAS NOVAS
INDÚSTRIAS. TAMBÉM EXERCEU PAPEL DECISIVO NAS
NEGOCIAÇÕES COM GRANDES EMPRESAS INTERNACIONAIS.

EM 1969 O GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, APÓS RECEBER
ESTUDO DO BID (BANCO INTERAMERICANO DE
DESENVOLVIMENTO), CONTRATOU A CONSULTORIA BAIANA
CLAN, DE RÔMULO DE ALMEIDA. FOI ENTÃO GERADO UM
ESTUDO QUE SE CHAMOU:“DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
PETROQUÍMICA NA BAHIA”. ONDE SE JUSTIFICAVA À LUZ DE
UM MERCADO PRESUMIDO , A INSTALAÇÃO DE UM COMPLEXO
PETROQUÍMICO NA BAHIA.

EM 21 DE JULHO DE 1970,O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL (CDI), APROVA A IMPLANTAÇÃO DE UM
COMPLEXO PETROQUÍMICO NA BAHIA E RECOMENDA À

SUDENE QUE DESSE PRIORIDADE (A) AOS PROJETOS QUE FOSSEM APRESENTADOS PARA ESSE POLO NA BAHIA.

RECOMENDAVA À PETROQUISA QUE LIDERASSE O PROJETO E CRIAVA UM GRUPO DE TRABALHO PARA DEFINIR AS MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO.

O CONSENSO NESSE GRUPO ERA DIFÍCIL PORQUE HAVIA MUITA MANOBRA POLÍTICA ENVOLVENDO A DISPUTA DE SÃO PAULO COM A BAHIA.

ENTRE 1970 E 1972 ENTRAVAM EM OPERAÇÃO NA BAHIA VÁRIAS INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS PRODUZINDO AMÔNIA, UREIA, METACRILATO DE METILA, ANIDRIDO FTÁLICO, NEGRO DE FUMO, MELAMINA, E CO-PRODUTOS.

EM 1972 ENTRA EM OPERAÇÃO EM MAUÁ-SP, A PETROQUÍMICA UNIÃO, A PRIMEIRA CENTRAL PETROQUÍMICA BRASILEIRA, JÁ COM A PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA DA PETROQUISA.

EM 12 DE JANEIRO DE 1972, FOI CRIADA A COPENE, QUE CUIDOU DA CONCEPÇÃO DO PROJETO, DIMENSIONAMENTO DAS UNIDADES, DO CRONOGRAMA, DO ESQUEMA ACIONÁRIO E FINANCEIRO. SELECIONOU TECNOLOGIA E CONTRATOU OS SERVIÇOS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO.

EM 1975, FOI DEFINIDA A INSTALAÇÃO DO POLO PETROQUÍMICO DO RIO GRANDE DO SUL

EM 29 DE JUNHO DE 1978 ENTRAVA EM OPERAÇÃO A CENTRAL PETROQUÍMICA E MUITAS DAS UNIDADES DO POLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI, NA BAHIA.

EM 1982 ENTRAVA EM OPERAÇÃO O POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO, NO RIO GRANDE DO SUL.

EM 1992 ENTRAVA EM OPERAÇÃO A DUPLICAÇÃO DA CENTRAL PETROQUÍMICA DO POLO PETROQUÍMICO DE

CAMAÇARI, A DUPLICAÇÃO DOS SISTEMAS DE TRATAMENTO DE EFLUENTES, E ALGUMAS UNIDADES DE SEGUNDA GERAÇÃO.

EM JULHO DE 2001, HOVE A GRANDE MUDANÇA SOCIETÁRIA DA PETROQUÍMICA BRASILEIRA, QUE LEVOU À CRIAÇÃO DA BRASKEM EM AGOSTO DE 2002, REUNINDO SEIS EMPRESAS PETROQUÍMICAS COM PLANTAS LOCALIZADAS EM ALAGOAS, BAHIA, SÃO PAULO E RIO GRANDE DO SUL.

EMBORA A CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO TENHA OCORRIDO EM 06 DE JANEIRO DE 2003, SÓ EM 14 DE JUNHO DE 2006 FOI EFETUADA A COLOCAÇÃO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO - COMPERJ. UM COMPLEXO LIDERADO PELA PETROBRAS, INTEGRANDO UMA REFINARIA PARA PROCESSAR PETRÓLEO PESADO E UNIDADES PETROQUÍMICAS DE PRIMEIRA E SEGUNDA GERAÇÃO.

EM MARÇO DE 2007 A PETROBRAS, JUNTAMENTE COM A BRASKEM E O GRUPO ULTRA ADQUIRIRAM O GRUPO IPIRANGA. ESTA MUDANÇA SOCIETÁRIA RESULTOU PARA O SETOR PETROQUÍMICO NO SEGUINTE: A BRASKEM PASSOU A DETER 60% DOS ATIVOS DO GRUPO IPIRANGA NA ÁREA PETROQUÍMICA E ASSUMIU O CONTROLE DA COPESUL. A PETROBRAS, FICOU COM OS 40% DAS ATIVIDADES DO GRUPO IPIRANGA NA PETROQUÍMICA.

EM 11 DE JUNHO DE 2008, AS EMPRESAS: POLIETILENOS UNIÃO, RIO POLÍMEROS, PETROQUÍMICA UNIÃO E QUATTOR PETROQUÍMICA, PASSARAM A SER CONTROLADAS PELA QUATTOR PARTICIPAÇÕES, TENDO COMO ACIONISTAS A UNIPAR, PETROQUISA E PETROBRAS.

EM 22 DE JANEIRO DE 2010, ODEBRECHT S.A., PETROBRAS, BRASKEM, PETROQUISA E ODEBRECHT SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES, JUNTAMENTE COM A UNIPAR CELEBRARAM ACORDO DE INVESTIMENTO VISANDO REGULAR OS TERMOS E

AS CONDIÇÕES POR MEIO DOS QUAIS ODEBRECHT E PETROBRAS CONSOLIDARÃO NA BRASKEM SUAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS NO SETOR PETROQUÍMICO.

NA MESMA DATA ACIMA, ODEBRECHT, PETROBRAS E BRASKEM CELEBRARAM ACORDO DE ASSOCIAÇÃO COM O OBJETIVO DE REGULAR SUA RELAÇÃO COMERCIAL E SOCIETÁRIA NO COMPLEXO PETROQUÍMICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (COMPERJ) E NO COMPLEXO PETROQUÍMICO DE SUAPE (COMPLEXO DE SUAPE).